

2008 - Portugal, Portugal - estado neo-policial?

Portugal, Portugal - Estado neo-policial?

por: Eugénio Costa Almeida©

Desde 1974 que Portugal alvora a bandeira da Liberdade e da Democracia onde, teoricamente – não entremos na Utopia –; todos são iguais entre si, apesar de sabermos que, como relembra o proscrito escritor britânico George Orwell, existem uns mais iguais que outros. Também sabemos, pelo menos os que habitam, e não poucas vezes, penam, na “West Coast of Europe” (WCE), que desde 2005 existe um Governo de maioria, por sinal, um Governo que deveria ser um dos mais pró-sociais deste País, dado que quem o suporta é o Partido Socialista.

Se a Utopia fizesse, realmente, escola, Portugal deveria ser um dos Países mais interessantes para se viver, justificando-se assim, que muitos imigrantes o procurem e tenham o devido acolhimento.

Ah! muitos emigrantes europeus e dos novos Estados da União, porque aqueles que durante centenas de anos estiveram sob as diferentes bandeiras e domínios portugueses esses continuam ver vedados o livre acesso a Portugal como se fossem… malfeitores ou terroristas, talvez.

O problema é que a maioria dos eventuais malfeitores ou são de alguns dos novos Estados da União ou estão lá juntos e entram em Portugal quase livremente trazendo com eles, mesmo que o não queiram, e tenho a certeza que o não querem, as respectivas máfias locais.

Mas agora descobriu-se que em Portugal existe uma nova classe de malfeitores, provavelmente, terroristas. Estão no sindicalismo e, ou, os que a ele estão afectos.

Só assim se explica que em vésperas de manifestação de professores, a polícia tenha ido às escolas indagar quem vai ou não à dita manifestação, sob a desculpa de melhor proteger que lá estiver.

É que se prevê uma “manif” – por aqui se vê como uma pessoa envelhece, já andava com saudades deste acrónimo – com cerca de 60 mil participantes, a Polícia portuguesa quer estar bem preparada e impedir actos que ponham em perigo, não, certamente, a Nação, não, claro, o Governo liderado pelo senhor licenciado em Engenharia Sócrates, nem tão-pouco, compreende-se, a cidade de Lisboa que os vai acolher, mas tão só os manifestantes que vão lá estar presentes.

Não me parece que quando um Benfica, um Sporting ou um Porto se defrontam com o magote de gente que os sempre acompanha, a polícia vá aos empregos ou aos locais de estudo e reunião dos adeptos e similares – leia-se, manifs – tentar saber quantos são para saber que unidade de polícia têm de disponibilizar.

Por isso se estranha, e que me recorde, dentro desta legislatura governativa, já não é a primeira vez que acontece, que a polícia portuguesa se desloque aos locais de trabalho para saber como, quem, quantos, vão à manif.

Estranha-se, também, que o Comando Central diga que ordenou aos Comandos Regionais essa indagação, e que, fazer fé no Ministério que os regula e coordena, o tenha feita à revelia de ordens superiores.

Tal como na anterior situação, também desta vez o Ministério vai proceder a um inquérito – outro dos acrónimos portugueses que andava arredo do léxico da Comunicação Social e das bocas dos habitantes do WCE – para saber quem decidiu fazê-lo. Lembram-se qual o resultado do inquérito anterior? eu não!!

Como sempre, em Portugal a culpa, em regra morre solteira, principalmente se pelo acto dela há barraca!

Alguém de bom-senso acredita, piamente – ou não fosse o WCE um País católico –; que a Polícia e o seu Comando Central ordenariam às regionais uma investigação deste calibre sem que a ordem, ou “sugestão” viesse de cima ou de alguém muito próximo de cima? (O alguém, está aqui, porque em Portugal, ou WCE, cada “senhor” tem ‘n’ assessores que, por sua vez, quase têm o poder de um ministro…) Porque, se realmente ninguém deu ordens nem sugestões e um qualquer chefe do Comando central da polícia portuguesa decidiu ordenar o impensável – alguém acredita, mesmo nisto? –; então vamos a caminho de concluir que Portugal, o tão afamado WCE, estará a caminho de ser um estado policial.

Ou será que o medo do terrorismo embatocou a mente de uns quantos e, temendo Londres, se lembram que um dos principais eventuais cabecilhas do atentado de 7 de Julho era professor em Leeds e, por esse motivo, estão todos com a mesma etiqueta?

Se assim for, terei de ponderar que os meus filhos podem ir mesmo para a escola. Não vão de lá sair não pessoas formadas mas… terroristas formados…©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Manchete", em 7.Março.2008, (<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=20679&catogory=Manchete>)